

Enfim uma proposta concreta

Enquanto todos falam de desemprego, Enéas prega a fabricação da bomba

Arthur Dapieve

• Honra seja feita. Com três dias de propaganda eleitoral na TV o único partido a apresentar uma proposta concreta para o Brasil foi o Prona, do candidato a presidente Enéas Carneiro: fabricar a bomba atômica. Todos os outros ficam repisando temas vagos, tipo miséria, fome, violência, neoliberalismo. O Prona não. O negócio é fabricar a bomba atômica e está acabado, desemprego o caramba.

Tanto o próprio Enéas quanto os candidatos a governador Dr. Lenine e a deputado federal Dr. Fernando Macedo batem no mesmo botão: que não querem a bomba para jogar em ninguém e sim para evitar que alguém a jogue aqui, porque se o Japão tivesse a bomba, os Estados Unidos não teriam tido coragem de arrasar Hiroshima e Nagasaki... Enquanto falam, um número 0900 está permanentemente na tela, prometendo “a verdade sobre a bomba atômica”.

A bem da verdade, Enéas não é o primeiro notável a sugerir que o Brasil fabrique a bomba atômica. Em priscas eras, Paulo Maluf propôs não só que a bomba atômica brasileira fosse fabricada como que ela deveria ser testada sobre ou sob o Piauí. Enéas não chega a tanto. Além disso,

nos programas de ontem, revelou grave desvio ideológico ao bradar que tem “o compromisso de acabar com o desemprego, a fome e a miséria”. E a bomba, onde fica? Só se vamos bombardear nossos próprios pobres.

■ ■ ■ ■ ■

(Um minuto de seriedade, por favor. Se o Japão tivesse a bomba atômica na Segunda Guerra, estaríamos todos, na melhor das hipóteses, construindo a ponte do Rio Kwai. Sem direito a assobio. Usar essa simples possibilidade como exemplo positivo equivale a lamentar que o Eixo, com todos os seus Auschwitzes, tenha perdido a guerra.)

■ ■ ■ ■ ■

Depois de Sirkis, outro candidato a presidente melhorou a qualidade de vida da sofrida classe dos cabeleireiros — ao menos enquanto a Justiça Eleitoral não o tirou do ar, de noite. Fernando Collor ressurgiu na tela de tarde, totalmente grisalho. Levando em conta que, entre o seu *impeachment* e a presente data, ele não foi técnico da seleção brasileira, não pode ter ficado com os cabelos encanecidos tão rápido. Só pode ter passado no salão. Em Miami.